



*“Quando estou com os fracos, também me torno fraco, pois quero levar os fracos a Cristo. Sim, tento encontrar algum ponto em comum com todos, fazendo todo o possível para salvar alguns. Faço tudo isso para espalhar as boas-novas e participar de suas bênçãos.” (1Coríntios 9.22-23 – Nova Versão Transformadora)*

A religião muitas vezes está entrelaçada com a identidade pessoal e cultural das pessoas. As crenças religiosas são parte central da vida da maioria das pessoas. Elas moldam suas perspectivas, valores e comportamentos. Quando essas crenças são desafiadas ou criticadas, algumas pessoas se sentem ameaçadas em sua identidade e reagem defensivamente – o que quase sempre resulta em conflitos.

De forma geral, cada matriz religiosa afirma ser a detentora exclusiva da verdade ou do caminho certo. Normalmente, isso leva a postura de intolerância em relação a outras crenças e, conseqüentemente a vontade de impor a visão aos outros. A discordância ou a falta de aceitação dessa visão também resulta em conflitos. Isso porque as crenças religiosas frequentemente influenciam os sistemas de valores e moralidade de uma pessoa. Quando esses valores entram em conflito com os de outras pessoas ou grupos, surgem desentendimentos e confrontos. Questões como ética, sexualidade, aborto, direitos LGBTQ+, entre outros, são pontos de discórdia entre diferentes crenças religiosas.

Os evangélicos, particularmente, têm forte ênfase na evangelização e na busca por converter outras pessoas ao Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Essa postura missionária, apesar de correta e louvável, por vezes gera tensões e conflitos com pessoas de outras religiões que se sentem alvo de

proselitismo ou que veem suas crenças sendo agredidas ou desafiadas. Infelizmente, são poucos os evangélicos que, sem abrir mão dos princípios e valores respaldados pelas Sagradas Escrituras, se mostram comprometidos com o diálogo inter-religioso e o respeito pelas diferenças. A maioria, faz questão de transmitir uma imagem exclusivista e tem prazer em afirmar que apenas sua interpretação e prática do cristianismo são corretas. Mesmo teologicamente correta, tal postura tem por resultado o rompimento do diálogo, da cordialidade, do respeito. Mais que isso, ela elimina por completo a oportunidade de apresentar a mensagem do Evangelho a alguém que caminha para a perdição.

Sempre que agimos de modo agressivo para com aqueles que possuem uma convicção de fé diferente da nossa, nos tornamos semelhantes aos discípulos de Jesus quando, ao verem o Mestre ser rejeitado pelos samaritanos, disseram a Ele: “*Senhor, quer que mandemos cair fogo do céu para consumi-los?*” (Lucas 9.55 – NVT). **A mensagem do Evangelho que produz vida, não cai bem nos lábios de alguém, cujo coração, germina o ódio, o desprezo e a falta de empatia para com aqueles que também são objetos do amor de Deus e, pelos quais, o Senhor Jesus também derramou Seu sangue na cruz do Calvário.**

Felizmente, as Sagradas Escrituras nos mostram qual a forma correta de abordarmos e dialogarmos com aqueles, cuja convicções de fé, destoam da verdade do Evangelho. Refiro-me aos princípios práticos e estratégicos presentes nos ensinamentos deixados pelos apóstolos Paulo, Pedro e, principalmente, pelo Senhor Jesus Cristo. Vejamos:

No texto bíblico citado inicialmente, o apóstolo Paulo demonstra profundo amor para com aqueles que ainda não tiveram um encontro pessoal, profundo e verdadeiro com a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Em vez de enfatizar autoridade e posição apostólicas, expor os erros e equívocos teológicos dos que se opunham à fé cristã, Paulo priorizava o bem estar dos outros. O objetivo do apóstolo, era evitar que houvesse qualquer obstáculo que impedisse seus ouvintes de prestar atenção ao que de fato era importante: a mensagem de salvação que Deus oferece, a todos nós, através do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. **No exercício da propagação da mensagem do Evangelho, não podemos violar a consciência daqueles que pensam de modo contrário ao nosso discurso.**

No texto bíblico em grego, para o adjetivo “fraco” (ou “tolo” em algumas traduções), Paulo utiliza o vocábulo ἄσθενής (*hasthenés* = “*sem força*” nos membros do corpo), que expressa a ideia de alguém “*sem força ou incapaz de crer da forma correta*”.<sup>1</sup> Aquelas que um dia foram iluminados pela verdade do Evangelho, tem por obrigação suportar a fraqueza daqueles que ainda não o foram. Sabedor disso, Paulo sempre se colocava no lugar das pessoas para as quais dirigia sua fala. Ele

---

<sup>1</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 667 p.

compreendia a incredulidade, as dúvidas e os bloqueios mentais dos seus ouvintes. Havia muita empatia por parte do apóstolo.

**Quando estamos diante de pessoas cujas convicções de fé, são contrárias àquelas que professamos, nosso objetivo primário não é vencer debates, mas, sim, ganhar o coração!** Era dessa forma que o Senhor Jesus agia em Seu ministério, com amor. Veja um exemplo: *“Quando Jesus saía para Jerusalém, um homem veio correndo em sua direção, ajoelhou-se diante dele e perguntou: ‘Bom mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?’... ‘Você conhece os mandamentos: ‘Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Não engane ninguém. Honre seu pai e sua mãe’.*’ O homem respondeu: ‘Mestre, tenho obedecido a todos esses mandamentos desde a juventude’. **Com amor, Jesus olhou para o homem e disse: ‘Ainda há uma coisa que você não fez. Vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me’.** Ao ouvir isso, o homem ficou desapontado e foi embora triste, pois tinha muitos bens.” (Marcos 10.17, 19-22 – NVT). O apóstolo Pedro, ao escrever sua primeira epístola, expôs o mesmo princípio: *“... se alguém lhes perguntar a respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la. **Façam-no, porém, de modo amável e respeitoso...**”* (1Pedro 3.15-16).

**Antes de ganhar alguém pra Jesus você deve, primeiramente, ganhar esse “alguém” pra você. É mais fácil convencer o amigo do que o desconhecido.** Nesse processo, mostrar “fraqueza”, isto é, agir com empatia, é uma estratégia para a vitória. Empatia é a capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de enxergar como ela enxerga. Trata-se do processo de identificação onde o indivíduo se coloca no lugar do outro, com intuito de compreender o comportamento alheio. A empatia tem o poder de desarmar nossos oponentes – a resposta gentil desvia o furor; a língua dos sábios torna atraente o conhecimento (cf. Provérbios 15.1-2) – e os tornar sensíveis ao poder transformador do Evangelho de Cristo.

Por fim, quando escreveu aos colossenses, o apóstolo Paulo orientou os seus leitores da seguinte forma: *“**Que suas conversas sejam amistosas e agradáveis, a fim de que tenham a resposta certa para cada pessoa.**”* (Colossenses 4.6 – NVT). No texto bíblico em grego, para a parte em negrito, aparece a expressão ἄλατι ἡρτυμένος (*álati hertyménos*), que significa, *“com sal temperadas”*. Além do sentido primário de *“sabedoria, eficácia”*, entre as nações orientais, o sal era visto como símbolo de fidelidade e amizade. Comer do “sal” de alguém, expressa o sentido de compartilhar de sua hospitalidade<sup>2</sup>. Em nossos embates com posições contrárias às nossas, não devemos nos portar como pessoas presunçosas ou enfadonhas. Tudo no crente deve ser o mais atraente possível. Só assim teremos oportunidades de responder com eficácia as perguntas sobre a fé cristã.

<sup>2</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 966 p.